



Como estimular a comunicação em crianças com TEA

Um guia informativo aos Pais e Cuidadores



Apresentação



Este guia informativo foi estruturado com muito amor e carinho aos Pais e cuidadores de crianças com TEA atendidos em um Centro de Reabilitação CERIII - ACADEF na cidade de Canoas - RS , nas áreas da reabilitação intelectual e auditiva.

Aqui você encontrará referências científicas na área do autismo, aliadas com a prática clínica da linguagem e da audição, juntamente com o estágio curricular obrigatório do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Agradecimentos

Este trabalho tornou-se possível quando unimos teoria e prática clínica em busca de um objetivo: informar as famílias sobre AUTISMO e COMUNICAÇÃO - acredito que por meio dessa cartilha estamos desempenhando o que chamamos de *Educação em Saúde*.

Reconheço o empenho e a dedicação realizados pela estagiária Sofia, sou grata às fonoaudiólogas Cíntia e Gabriela por unirmos nossas concepções em benefícios das famílias.

Como organizadora deste e-book agradeço o apoio e contribuição do material da nossa Coordenadora do CERIII Fisioterapeuta Karine Nietzel Di Napoli.

E, com muita estima, agradeço à nossa professora associada da UFRGS e supervisora do estágio curricular Roberta Alvarenga Reis, responsável pela revisão científica.

Que este material possa ajudar muitas famílias.

Boa leitura!

Lucinéia Padilha

Autoras

Lucinéia Padilha Fortes

Organizadora do e-book, atua como fonoaudióloga no CER III Acadef desde 2018, atualmente integra a equipe de Reabilitação Intelectual da instituição. Realiza atendimentos na área de intervenção precoce e deficiência intelectual. Atua como preceptora do estágio curricular obrigatório do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS dentro da mesma instituição.



Autoras

Sofia Hein Machado



Estudante de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ao desenvolver o *ebook* realizava estágio curricular obrigatório da 8 etapa no CER III Acadef (Canoas/RS) nas equipes de Reabilitação Intelectual e Reabilitação Auditiva, além do estágio alternativo em saúde coletiva no Colégio de Aplicação da UFRGS.

Autoras

Gabriela Rodrigues da Silva

Graduação pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (2014), atuação em Audiologia Clínica e Prótese Auditiva, integra a equipe de Reabilitação Auditiva no CER III ACADEF desde 2020.

Realiza preceptoria do estágio curricular obrigatório do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS na área da Saúde Auditiva.



Autoras

Cíntia Cendron



Graduação pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (2015), atuação em Audiologia Clínica e Prótese Auditiva, integra a equipe de Reabilitação Auditiva no CER III ACADEF desde 2020.

Realiza preceptoria do estágio curricular obrigatório do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS na área da Saúde Auditiva.

UM BREVE RESUMO DO TEA E SUAS CARACTERÍSTICAS MAIS FREQUENTES

O Transtorno do Espectro Autista reúne desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou começo da infância. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5, pessoas dentro do Espectro podem apresentar **déficit na comunicação social ou interação verbal e padrões restritos e repetitivos de comportamento**. Pode ser dividido em três funcionalidades descritas na próxima seção. Ainda assim, o diagnóstico de TEA por vezes acaba trazendo junto consigo habilidades acima do padrão, como capacidade de memória, facilidade para aprender visualmente, entre outras.

Cada criança é única e vai manifestar suas características de forma particular, portanto é muito importante não generalizar.

UM BREVE RESUMO DO TEA E SUAS CARACTERÍSTICAS MAIS FREQUENTES



ALTA FUNCIONALIDADE

as questões a serem trabalhadas são consideradas leves e pouco afetam a vida social



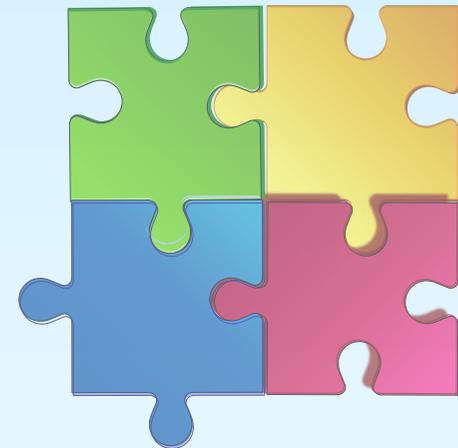
MÉDIA FUNCIONALIDADE

há um grau de independência um pouco menor e necessita um apoio e tratamento mais intensificado



BAIXA FUNCIONALIDADE

as dificuldades são consideradas graves



Comunicação

A comunicação é o ato de “partilhar” algo em comum no convívio social, como sentimentos, sensações, fatos e ideias; essa comunicação pode ser através de gestos, sinais, escrita, expressões faciais e corporais.

Dentro do TEA, essa intenção de se comunicar com o outro é prejudicada e às vezes interpretada de forma errada, pois algumas crianças respondem quando o adulto chama mas acabam não apresentando a iniciativa de chamar o adulto de forma recíproca.

A partir da nossa prática clínica sugerimos que os pais considerem a intenção comunicativa um aspecto importante, pois há estudos que referem que crianças entre o 8º e 9º mês de idade já manifestam atos comunicativos intencionais, ou seja, já reconhecem o adulto como alguém com quem podem manifestar seus desejos.



Linguagem

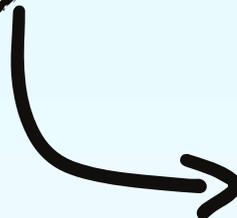
Você sabia que para falar precisamos de uma habilidade chamada *linguagem*?

Interagir, olhar, sorrir e engajar são o início da caminhada para nos tornarmos um sujeito social. E, se pararmos para pensar, essas relações começam desde cedo, quando ainda somos apenas bebês. O psicólogo Vygotsky refere que a pragmática (interação) vem antes dos outros componentes; ou seja, a criança interage com o meio, tem um mediador (o adulto), e a partir disso ela começa a explorar e viver as experiências sociais.

No esquema a seguir apontamos os três componentes da linguagem; observe que a pragmática é anterior à aprendizagem das palavras e dos seus significados.



Linguagem



Linguagem e Autismo

Para muitos pais, o momento mais esperado de uma criança em desenvolvimento são as primeiras palavras. Porém, a linguagem no TEA é uma construção mais complexa e existem vários fatores que podem contribuir para a melhora do desenvolvimento desta.

Nessa cartilha, citamos um exemplo: a interação. O autismo é considerado amplo, nenhuma criança é igual a outra. Na prática clínica de intervenção, o início do contato e do vínculo acontece pela mediação do terapeuta, e essa estratégia é um ganho importante para as relações sociais da criança com o mundo externo, desde deixar sua casa e todas as etapas que ela vai vivenciar na chegada e saída de um ambiente.

Fala

A fala é realizada por meio de sons produzidos pela atividade motora que envolve: língua, lábios, bochechas, entre outros componentes; uma criança com bom desempenho da linguagem apresenta um domínio da língua que será usada na hora da fala.

A seguir, exemplos do que é esperado no desenvolvimento da fala

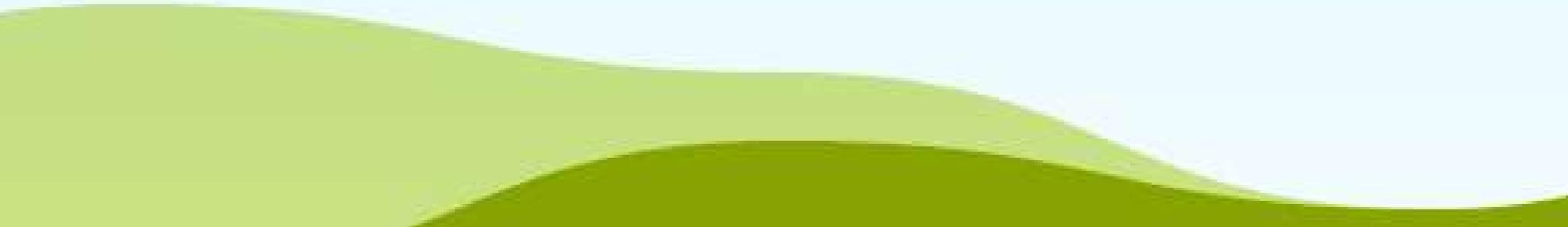
- O início é marcado pelo balbúcio. Exemplo: (da-da, ba-ba)
- As primeiras palavras começam a surgir por volta de 10 e 13 meses.
- Até os 18 meses a criança é capaz de aprender até 10 palavras por mês.
- Após alcançar 50 palavras, o vocabulário só avança, e dos 3 até os 5 anos de idade a criança que apresenta um bom desempenho de linguagem têm domínio da gramática de sua língua.

OBS: Esses exemplos não podem ser generalizados a todas as crianças, porém consideramos necessário ter conhecimento do que é esperado no desenvolvimento e refletir sobre o que cada criança poderá alcançar dentro de suas limitações funcionais.



Pré-requisitos para desenvolver a fala

AGORA QUE "FALAR" NÃO É TÃO SIMPLES ASSIM, APRESENTAREMOS ALGUNS ITENS NECESSÁRIOS PARA A CRIANÇA COMEÇAR A DESENVOLVER A FALA.



ATENÇÃO

Critério fundamental para iniciar qualquer atividade com seu filho(a), ou seja ele precisa olhar e manter a atenção visual

IMITAÇÃO

Imitar é o processo de troca, é colocar-se no papel do outro e entender que somos comunicadores e isso é divertido. Por isso, a importância da empatia nas atividades e o ato de observar qual o interesse da criança nos momentos de brincadeiras. O que ela te responde? Em qual momento ela te imitou? Observe isso na criança.

COMPREENSÃO DE COMANDOS

A criança necessita compreender instruções e se ela ainda não dá indícios dessa habilidade, as terapias são fundamentais para construir esta função, geralmente iniciamos comandos simples.

TROCA DE TURNOS

A criança precisa entender que cada um tem a sua vez de falar ao se comunicar com alguém, podendo trocar turnos apontando para o que deseja ou usando gestos (balançar a cabeça, usar as mãos, fazer certo etc...)

AUDIÇÃO

Além de todas as estruturas responsáveis pela audição funcionando normalmente, precisamos ter um bom desenvolvimento das habilidades auditivas, que são os mecanismos utilizados pelo cérebro para interpretar aquilo que ouvimos.

MUSCULATURA ORAL ADEQUADA

Na produção de sons, a língua, os lábios e as bochechas entram em ação. Importante manter a saúde oral em boas condições. Na nossa prática clínica o vilão das crianças acaba sendo a chupeta pois as consequências na fala, respiração entre outros é um prejuízo de função que dentro do TEA somente após muito vínculo a criança irá aceitar fazer algum exercício mais específico.

Obs: Fica o alerta aos cuidadores a evitarmos o uso da chupeta por horas prolongadas.

ENGAJAMENTO SOCIAL

Quando uma criança durante uma brincadeira apresenta atenção, sorrisos, trocas de turnos, consideramos que ela está motivada e interagindo socialmente. O TEA nos desafia a conhecer a criança e descobrir seus gostos e interesses.

Fazer cócegas e brincar de pega-pega é uma boa dica para fazer vínculo afetivo e físico.

JOGO SIMBÓLICO

Brincar de *faz de conta* é uma habilidade que consideramos refinada dentro da linguagem; lembre-se, a criança, antes de usar a fala, constrói o pensamento, e se ela imaginou o brincar de faz de conta, você brinca junto!!

O brincar simbólico é esperado a partir dos 24 meses.

Ex: brincar de dar comida para um boneco.

Audição e TEA

MEU FILHO ESCUTA
QUANDO EU CHAMO?

A perda auditiva está entre os principais distúrbios responsáveis pelo atraso na aquisição da linguagem e da fala, bem como, pelo isolamento ou dificuldades de interação social.





Nos primeiros dias de vida os bebês passam pela primeira investigação da saúde auditiva através da Triagem Auditiva Neonatal (TAN) mais conhecida como Teste da Orelhinha. Diretrizes da saúde auditiva na infância preconizam que a triagem seja concluída no primeiro mês de vida, o diagnóstico seja realizado até o terceiro mês e a reabilitação auditiva até os seis meses, que poderá ser aparelhos auditivos ou próteses auditivas implantáveis, sempre aliados a terapia fonoaudiológica a fim alcançar o desenvolvimento de linguagem esperado para a faixa etária da criança.





Por isso, é sempre muito importante estar atento aos marcos do desenvolvimento da audição e da linguagem. Sabe-se que tanto a Perda Auditiva quanto o TEA podem gerar dificuldades de interação, possibilitando assim o surgimento de alterações comportamentais, cognitivas e emocionais, desorganização sensorial, falhas nas habilidades auditivas, dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral e escrita e dificuldades de aprendizagem.

Utilize brinquedos sonoros, chocalhos, miniaturas de animais que emitem som, estimule de um lado, depois de outro.



Estimule a audição desde os primeiros dias de vida. Converse com seu bebê, observe as respostas: se ele pausa a mamada durante o diálogo, se franze a testa, se sorri.

Sempre faça pausas durante a conversa para que a criança entenda que existem os turnos de fala, que aguardamos uma resposta dela também.

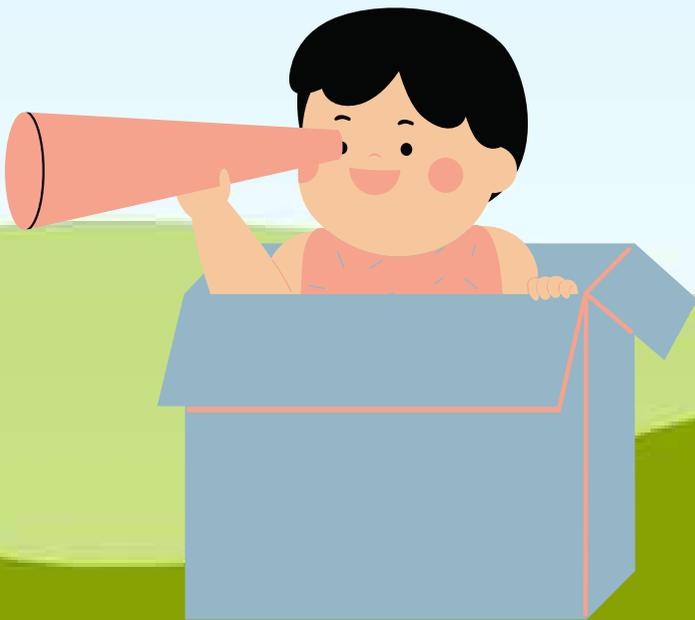
Preste atenção nas respostas comportamentais do seu filho aos estímulos sonoros. A escala abaixo pode ser utilizada para acompanhamento.

Escala para Acompanhamento do Desenvolvimento da Audição e da Linguagem

Recém-nascido	Acorda com sons fortes
0 – 3 meses	Acalma com sons moderadamente fortes e músicas
3 – 4 meses	Presta atenção nos sons e vocaliza
6 – 8 meses	Localiza a fonte sonora; balbucia sons, ex.: “dada”
12 meses	Aumenta a frequência do balbucio e inicia a produção das primeiras palavras; entende ordens simples, ex.: “dá tchau”
18 meses	Fala, no mínimo, seis palavras
2 anos	Produz frases com duas palavras
3 anos	Produz sentenças

Brincar é realmente importante?

"Hoje ele vai empilhar um bloco sobre o outro - olhos, dedos, nervos e músculos trabalhando juntos - nunca percebendo que com esta tarefa simples, ele está lançando as bases para todos os amanhãs em que irá soletrar seu nome, redigirá sua primeira história, escreverá sua primeira carta de amor e, antes que você perceba, escreverá um romance best-seller e, é claro, ganhará o prêmio Nobel."



BRINCAR É REALMENTE IMPORTANTE?

Ao conhecer jogos e atividades que incorporam estratégias provadas eficientes na preparação do ambiente físico, no engajamento da criança e na tentativa de proporcionar ferramentas para que a criança participe e se divirta, estamos promovendo as bases para aumentar seu envolvimento com o mundo ao seu redor.

Muitas crianças com dificuldades no neurodesenvolvimento como o Transtorno do Espectro Autista e outras desordens do processamento sensorial processam as informações de uma maneira que as impedem de buscar prontamente experiências que os levem à exploração sobre si mesmas e o ambiente físico ao seu redor

Ao selecionar jogos e brincadeiras, é importante lembrar que algumas crianças com TEA possuem um nível de habilidades diferente das crianças de sua idade cronológica. A paciência é uma virtude e uma necessidade; se a criança possuir muita dificuldade em entender a atividade ou no engajamento (envolvimento), é crucial adaptar o jogo para evitar frustrações e proporcionar um ambiente confortável.

DICAS DE BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAR A LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM TEA

Agora vamos descrever uma série de brincadeiras que utilizamos na nossa prática clínica.

Nossa intervenção segue a brincadeira com intuito de estimular a comunicação.



DICAS DE BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAR A LINGUAGEM

BOLINHA DE SABÃO

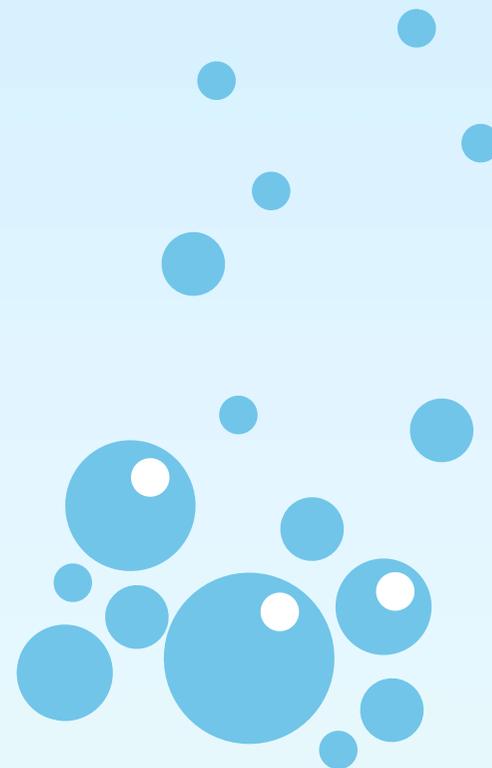
Essa é uma atividade simples para fazer quando a criança não olha quando você chama ela.

Como fazer ?

Assopre a bolinha e diga - olha que legal, bolinha! - Que bolha grande ou - Que bolha pequena!

Quando ela demonstrar interesse você pergunta para ela - mais? - se ela não te responder com palavras, espere um gesto dela.

Depois alterne entre contar 1, 2, 3 e já - mais bolinha!



Divirtam-se !!!

DICAS DE BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAR A LINGUAGEM

FANTOCHES



Quem nunca imitou um gato, cachorro, e outros os animais da fazenda?

Antes de fazer palavras a criança produz alguns sons, e geralmente começa por sons mais fáceis de imitar, como sons de animais (au, au, piu, piu, bu, bu)

Como fazer?

A dica é: aproveite e transforme essa brincadeira em uma imitação com função, como por exemplo: fantoche de um gato (miau...miau), cantar uma música que contenha o nome do gato.

Na nossa prática clínica, o sitio do seu Lobato é o mais utilizado nas terapias.

DICAS DE BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAR A LINGUAGEM

MASSINHA DE MODELAR

Atividade simples e enriquecedora.

Já pensou fazer caras e bocas de massinha?

Como fazer?

Faça uma cobrinha e diga- - olha a cobra, faça o som sss..sss.

Faça bolinhas grandes, pequenas, amasse, enrole , diga as cores enquanto você brinca com a criança.

Observe se a criança recusa a tocar a massinha se isso acontecer deixe essa brincadeira por conta das terapias com profissionais e procure orientações de como fazer em casa.



DICAS DE BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAR A LINGUAGEM

LIVROS

O livro é considerado um ótimo recurso na aprendizagem da criança.

Como fazer?

Os livros infantis iniciais geralmente tem poucas páginas, palavras e figuras. Então aproveite para você narrar e imaginar as figuras presentes nos livros de uma forma divertida; não esqueça da motivação!!!



DICAS DE BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAR A LINGUAGEM

JOGOS DE ENCAIXE

Jogos de encaixe são um dos brinquedos que geralmente a maioria das crianças possuem.

Como fazer?

Deixe as peças perto do adulto enquanto a criança pode usar algum gesto em forma de pedido; se a criança ainda não fala, você diz para ela - você quer? Aguarde algum gesto de resposta da criança. Aproveite para ensinar o SIM e NÃO com as mãos.

Depois alterne, enquanto você solicita à ela:

- Me dá?

A idéia não é a criança brincar sozinha e sim criar ambientes de comportamento verbal.



DICAS DE BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAR A LINGUAGEM

MÚSICA

Instrumentos musicais ajudam para uma brincadeira variada na interação tríade (adulto - criança - brinquedo).

Como fazer?

Aproveite o instrumento para imitar o som. Ex: tambor (tum..tum..)

Outra dica é cantar músicas para que a criança complete o final, por exemplo: - o sapo não lava o?

Importante observar se a criança apresenta desconforto auditivo a sons. Se isso acontecer respeite e procure outra forma de vínculo até a criança tolerar este estímulo.



DICAS DE BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAR A LINGUAGEM

JOGO BOLICHE

Este brinquedo é muito utilizado para estimularmos troca de turnos com a criança.

Como fazer?

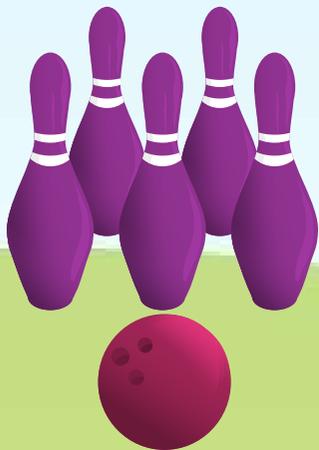
Na hora de jogar, cada um tem a sua vez, assim é na fala também.

Se for colorido você pode nomear as peças, derrubar por cores, colar figuras e nomear.

Na hora de jogar você pode contar - 1,2,3 e já....

Depois diga - Você - apontando para a criança.

Esse jogo necessita da atenção da criança, a dica é não deixe outros brinquedos espalhados no ambiente.



DICAS DE BRINCADEIRAS PARA ESTIMULAR A LINGUAGEM

MONTAR UMA RECEITA

Este momento é um dos mais enriquecedores para manter o vínculo familiar.

Como fazer?

Pode ser realizado de forma simples ou mais estruturada, vai depender de como a criança se comporta no ambiente e se ela mantém a atenção.

Vamos deixar uma ideia de receita simples: faça um bolo, use os ingredientes que a criança gosta, faça ela participar.

Respeite os turnos de fala, e se a criança não sabe o significado dos ingredientes e recusa colocar as mãos, apenas peça para que ela mexa, mostre a ela o que você está usando.





RESUMO GERAL

Devemos considerar que falar é complexo e exige etapas a serem cumpridas, se isso não acontecer, lacunas poderão ser encontradas no desenvolvimento da criança, o que pode resultar em dificuldades como exemplo: dificuldades escolares.

As brincadeiras que foram aqui descritas seguiram o que a literatura nos sugere: começar de forma simples, usar brinquedos e brincadeiras que estimulem a comunicação. Vale uma observação aqui: narrar a brincadeira não significa falar muito, apenas falar para a criança entender o contexto. Veja o exemplo a seguir:



RESUMO GERAL

Exemplo:

- Vamos brincar de bolinha?
- Bolinha grande... agora saiu uma bolinha pequena
- 1, 2,3 e já - vou assoprar
- 1,2,3 e já - olha no seu pé



RESUMO GERAL

Outra dica importante é na hora de brincar evitar brinquedos espalhados ou distração como televisão, celulares e outros objetos. Reserve este momento como algo prazeroso.

Ressaltamos aqui que o objetivo da cartilha é auxiliar os pais e responsáveis de crianças com TEA, com estratégias que estimulem a comunicação. Porém, sabemos que para desenvolver em todos os aspectos infantis algumas crianças necessitam de mais de uma terapia profissional, por isso a dica para vocês cuidadores é seguir as instruções e condutas da equipe que avaliou e está intervindo com a criança.



AOS CUIDADORES

Gostaríamos de agradecer a cada responsável pelo empenho, dedicação e criatividade. Na nossa prática clínica encontramos familiares atentos, dispostos e solícitos frente aos desafios que o transtorno do espectro do autismo traz a família e as demais pessoas envolvidas no contexto social da criança.

Entendemos que a ciência, as comprovações científicas não devem ser omitidas ou negadas, mas escutar e compreender uma família é gratificante e os resultados podem ser surpreendentes junto a terapia. Considerando esse modelo e olhar aos responsáveis nosso desejo é que esta cartilha possa chegar a todos cuidadores e acompanhantes de qualquer criança com diagnóstico de autismo.

Aproveitem as dicas e qualquer dúvida entre em contato conosco através dos e-mails:

cer@acadeef.com.br ou fga.lucineia@gmail.com

REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association (2013). **Diagnostic and statistical manual of mental disorders** (5th ed). Washington, DC: American Psychiatric Association.

BALESTRO, I, JULIANA. (2017). **O fonoaudiólogo e os pais: uma parceria para o desenvolvimento da comunicação de crianças do espectro do autismo.** (Tese de Doutorado), Programa de Ciência da Reabilitação, Universidade de São Paulo, São Paulo- SP.

BOSA, A, CLEONICE., SALLES, F., JERUSA. **Sistema PROTEA-R de avaliação da suspeita de Transtorno do Espectro Autista.** 1 ed, São Paulo: Vetor 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no Âmbito do SUS**, Brasil 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)** - Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRITTO, O, B, T, ANA., BRITTO, O, B, DENISE. **Teorias de Aquisição da Linguagem: Reflexões acerca de diferentes estudos.** In: LAMÔNICA, C, A, DIONÍSIA., BRITTO, O, B, DENISE - Tratado de Linguagem: perspectivas contemporâneas. 1.ed. Ribeirão Preto, SP; Book Toy , 2016 (p 24-28).

GAIATO, MAYRA. **S.O.S Autismo: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista**, São Paulo, 2018.

ROGERS J, S., DAWSON G. **Intervenção precoce em criança com autismo: Modelo Denver para a promoção da linguagem, da aprendizagem e da socialização**, Lisboa: Lidel 2010.

SELLI, G, STUPP., ACS., PAGNOSSIM DF, POZZI, CM., PESSIM, VMA. **Diagnóstico diferencial: perda auditiva ou transtorno do espectro do autismo**. *Distúrb Comun, São Paulo*, 32(4): 574-586, dezembro, 2020.

SUN, I.Y, INGRID., CARTOLNO, P, FERNANDA., AVEJONAS, M, R, DANIELA., FERNANDES, M . D. FERNANDA., AMATO, H, A, CIBELLE. **Avaliação fonoaudiológica nos Distúrbios do Desenvolvimento** *In: AMATO, H, A, CIBELLE., BRUNONI, DÉCIO., BOGGIO, S, PAULO. Distúrbios do desenvolvimento [livro eletrônico] : estudos interdisciplinares / -- São Paulo : Memnon, 2018. 3.646 Kb ; eBook.*